

Preguiça-de-garganta-marrom (*Bradypus variegatus*)

Bicho da Vez - nº. 18

As preguiças, ou bichos-preguiça são mamíferos exclusivos das Américas Central e do Sul. Atualmente, existem seis espécies, das quais apenas uma, *Bradypus pygmaeus*, não ocorre no Brasil, estando restrita à *Isla Escudo de Veraguas*, na costa do Panamá.

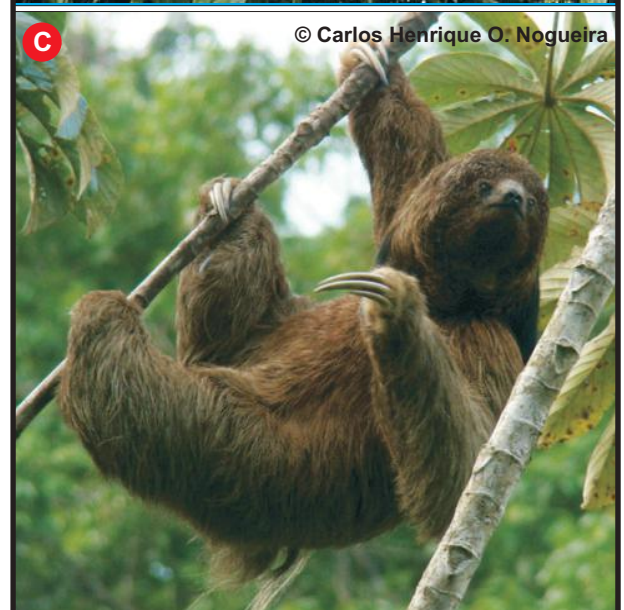
As preguiças são divididas pelos cientistas em dois gêneros: **Choloepus** (duas espécies) e **Bradypus** (quatro espécies). A diferença básica entre estes dois grupos está nas mãos: o primeiro tem dois dedos em cada mão, e o segundo grupo tem três. Por isso também são chamadas de “preguiças-de-dois-dedos” e “preguiças-de-três-dedos”.

Bradypus variegatus, a **preguiça-de-garganta-marrom** ou **preguiça-marmota** ocorre em diversas localidades entre Honduras, na América Central e boa parte da América do Sul, até o sudeste do Brasil. Originalmente, habitava também o Paraná e o nordeste da Argentina, porém parece ter sido extinta nestas regiões.

Este curioso animal tem em média 4 Kg de massa e 60 cm de comprimento. Seu corpo é coberto por pêlos longos, grossos e ondulados, exceto na face, onde são mais curtos e finos. O nome específico *variegatus* (que significa variegado / de várias cores, em Latim), reflete a coloração da pelagem, com tons de marrom-claro a amarelado, às vezes com diversas manchas. Na face, pêlos escuros formam uma “máscara”, que vai dos olhos às orelhas. Sim, preguiças têm orelhas! Porém, elas ficam escondidas sob a densa pelagem. Os machos possuem um diferencial: a região central das costas tem uma pelagem curta e escura, envolta por pêlos amarelados.

Seu nome comum, “preguiça-de-garganta-marrom”, se deve justamente ao fato dessa região do corpo ter coloração amarronzada. Esta é, inclusive, uma das características que ajudam a diferenciar esta espécie da “preguiça-de-garganta-amarela” (*Bradypus tridactylus*), que vive no norte da América do Sul.

A cauda de *Bradypus variegatus* é bem curta, com cerca de 5 cm. Os braços são maiores que as pernas, e os dedos possuem longas garras. Uma curiosidade é o número de vértebras cervicais (do pescoço). Enquanto a maioria dos mamíferos possui sete (até mesmo a girafa, com seu enorme pescoço),



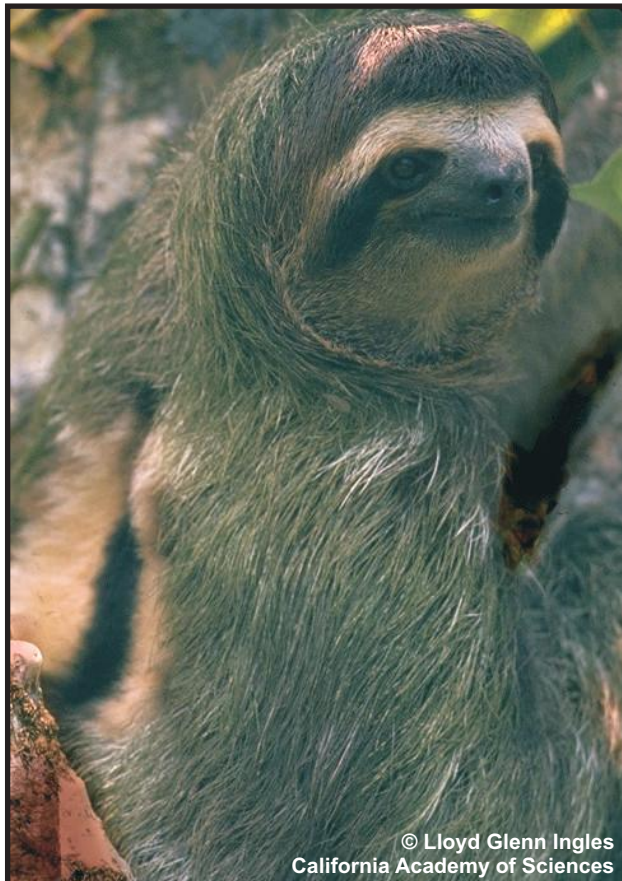
Algumas espécies de preguiça atuais: A) Preguiça-de-garganta-marrom (*Bradypus variegatus*); B) Preguiça-real (*Choloepus hoffmani*); C) Preguiça-de-coleira (*Bradypus torquatus*).

Preguiça-de-garganta-marrom (*Bradypus variegatus*)

Bicho da Vez - nº. 18

as preguiças do gênero *Bradypus* possuem oito ou nove vértebras cervicais. Graças a isso, elas são capazes de girar a cabeça em até 270°!

Todas as preguiças – e também os tatus e tamanduás, seus parentes mais próximos – apresentam ainda outra peculiaridade: suas vértebras lombares possuem articulações adicionais, ausente nos demais mamíferos. A esta característica os cientistas deram o nome de **xenarthria** (do grego *xenon* = estranho + *arthros* = articulação), incluindo estes animais num mesmo grupo, chamado **Xenarthra**.



Macho de *Bradypus variegatus*. Note a pelagem distinta no meio das costas, característica do sexo masculino.

Hábitos e alimentação

As preguiças recebem este nome pela sua vagareza, um reflexo do seu **baixíssimo metabolismo**. Até o nome genérico *Bradypus* faz referência a isso (do grego *Bradus* = lento + *pous*, *podos* = pé). Como compensação ao baixo metabolismo e à baixa temperatura corporal, as preguiças tomam sol durante o dia, aquecendo o corpo. Além disso, elas dormem cerca de 20 horas por dia!

Bradypus variegatus pode apresentar atividade tanto diurna quanto noturna. Assim como todas as

demais espécies de preguiças atuais, **vive em regiões florestadas**, tem **hábitos arborícolas** e é **herbívoras**, alimentando-se de brotos e principalmente folhas. Os dentes não possuem esmalte e crescem sem parar, adaptados ao hábito de mastigar alimentos abrasivos que os desgastam constantemente. A dieta principal da preguiça-de-garganta-marrom são plantas da família Moraceae, da qual fazem parte árvores como a figueira, gameleira e o mata-pau. Existe uma crença de que as preguiças se alimentam principalmente de folhas de embaúba (*Cecropia*), o que não é verdade. O fato é que é muito mais fácil vermos uma preguiça sobre uma embaúba do que em árvores com mais galhos e folhagem mais densa.

Como são muito lentas, as preguiças não fogem dos predadores, mas os enganam! Sua baixa mobilidade, somada à coloração de seus pêlos, contribuem para uma boa **camuflagem** em meio à vegetação das florestas neotropicais. Esta camuflagem é ainda mais reforçada pelas algas que frequentemente crescem sobre sua pelagem, dando algumas vezes ao animal uma cor esverdeada. Acredita-se também que a preguiça possa lamber estas algas, adquirindo mais nutrientes.

Engana-se quem pensa que a vida de uma preguiça se passa toda sobre as árvores. Elas **descem ao solo para defecar e urinar!** Mas isso só ocorre cerca de uma vez por semana – mais um reflexo do baixo metabolismo desses mamíferos. Quando precisam se deslocar entre duas árvores distantes, há também a necessidade de descer ao chão. E, quem diria, as preguiças são **ótimas nadadoras!** Não é raro vê-las nadando em rios. Contudo, elas parecem não se aventurar em águas salgadas, talvez pela movimentação das ondas.

Reprodução

As preguiças são **solitárias**, encontrando-se apenas na época da reprodução. Os machos têm testículos internos. A gestação dura entre quatro e seis meses. O filhote já nasce com pêlos, mama por três a quatro semanas, e já na primeira semana de vida começa a comer folhas. Permanece agarrado à mãe por cerca de seis meses, e depois é deixado por ela, que parte para outro território, o que evita competição com sua própria prole.

Preguiça-de-garganta-marrom (*Bradypus variegatus*)

Bicho da Vez - nº. 18



Fêmea de *Bradypus* com seu filhote.

A preguiça-de-garganta-marrom em Minas Gerais e Viçosa

Bradypus variegatus parece estar bem distribuída pelas florestas remanescentes em Minas Gerais. Contudo, a contínua devastação das matas pode levar esta preguiça a figurar na lista de espécies ameaçadas do nosso Estado, caso medidas conservacionistas não sejam tomadas.

Em Viçosa, há registro oficial da preguiça-de-garganta-marrom na Mata do Paraíso, havendo possibilidade de sua ocorrência em outros fragmentos florestais. O horto botânico da UFV abriga um indivíduo,

mas vê-lo é um verdadeiro desafio! Muita gente duvida que realmente haja uma preguiça por lá!

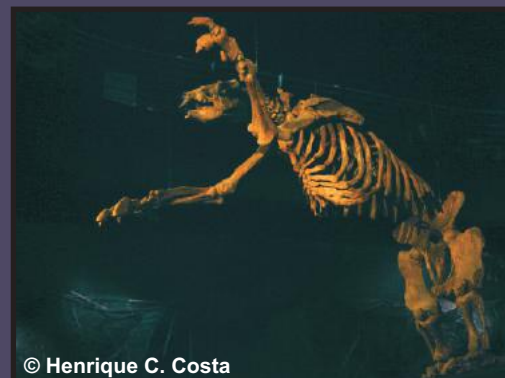
Referências Bibliográficas

- Chiarello, A., IUCN Edentate Specialist Group. 2008. *Bradypus variegatus*. In: IUCN Red List of Threatened Species. Version 2009.2. Disponível em <http://www.iucnredlist.org/apps/redlist/details/3038/0>.
- Gardner, A. L. 2007. Mammals of South America. Volume 1: Marsupials, Xenarthrans, Shrews, and Bats. Chicago / London: The University of Chicago Press. 669 p.
- Hutchins, M., D. G. Kleiman, V. Geist, M. C. McDade. 2003. Grzimek's Animal Life Encyclopedia, 2nd edition. Volume 13, Mammals II. Farmington Hills: Gale Group. 580 p.
- Kempton, T. S. 2005. The origin and evolution of mammals. Oxford / New York: Oxford University Press. 342 p.
- Machado, A. B. M., G. M. Drummond, A. P. Paglia. 2008. Livro vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção. Volume II. Brasília e Belo Horizonte: Ministério do Meio Ambiente e Fundação Biodiversitas. 907 p.
- Prado, M. R., E. C. Rocha e G. M. Lessa. 2008. Mamíferos de médio e grande porte em um fragmento de Mata Atlântica, Minas Gerais, Brasil. Revista Árvore 32(4): 741-749.
- Reis, N. R., A. L. Peracchi, W. A. Pedro, I. P. Lima. 2006. Mamíferos do Brasil. Curitiba: os autores. 443 p.

Henrique Caldeira Costa
Biólogo (CRBio 57322/04-D) e
Mestrando em Biologia Animal
Museu de Zoologia João Moojen

Você sabia?

Embora existam atualmente apenas seis espécies de preguiças na natureza, no passado, a diversidade deste grupo foi bem maior. Havia inclusive preguiças gigantes, de hábitos terrestres e mais de três metros de altura! Estes colossos foram extintos há cerca de 11 mil anos. Mas os cientistas ainda não chegaram a um consenso se a causa principal de seu desaparecimento foram mudanças climáticas ou a caça excessiva por parte dos primeiros humanos que habitaram as Américas. No Museu de Ciências Naturais da PUC-Minas, em Belo Horizonte, é possível ver esqueletos desses seres fantásticos em exposição.



© Henrique C. Costa

Réplica do esqueleto de *Megatherium*, uma preguiça terrestre gigante.